

EDUCAÇÃO PERMANENTE E FORMAÇÃO

VIVÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O PROCESSO DE MORTE E MORRER DE PACIENTES EM MATERNIDADE.

Jussara Evila Pinheiro Bastos [1]

Karine Lima de Sousa [2]

Elizângela Conrado de Oliveira Alves [3]

Edeane Rodrigues Cunha [4]

Ana Lúcia Maciel dos Santos [5]

Antônia Lucibete Silva do Nascimento [6]

Costumeiramente a instituição maternidade estar relacionado ao processo de nascer, com a expectativa de chegada de um novo ente, envolto de um místico sentimento de bem-estar, satisfação, realização pessoal e extremos de felicidades. Os profissionais que trabalham em maternidade estão acostumados à esse cenário otimista e por vez ou outra nos deparamos com a morte ou com casos extremamente graves, pacientes que quebram o curso fisiológico da gestação e acabam sendo o palco de outras vivências da gestação e do nascimento, marcadas por experiências negativas, quando ocorre uma perda gestacional, morte fetal e até perdas maternas. Estudos revelam que os profissionais de saúde encontram dificuldades para abordar e até para empreender os cuidados necessários à paciente com perda gestacional. Objetivamos relatar a experiência de profissionais de enfermagem que atua em maternidade frente ao processo de morte e morrer e a necessidade de educação permanente em serviço. O estudo é do tipo relato de experiência que ocorreu em uma maternidade do Ceará. A população foi a equipe de enfermagem que atendeu as puérperas internadas da instituição no período de outubro de 2021 a dezembro de 2021. Seguimos aspectos éticos que conduzem pesquisas com seres humanos. Habitualmente os profissionais dessas instituições apresentam poucas experiências com o processo de morte e as capacitações nessa área são de difíceis ocorrências e o tema pouco discutido. Por vezes, nos deparamos com profissionais apresentando manuseio discordante com a política de humanização, com os aspectos de tanatologia e por vezes desrespeitosas ao se depararem com a morte, sem prover uma abordagem acolhedora à situação. A tanatologia merece ser discutida e na equipe de enfermagem e se faz necessário educação permanente em serviço

para orientar o agir desses profissionais. Precisa-se sensibilizar a equipe sobre os aspectos psicológicos das mães que perdem os filhos e ficam extremamente sensibilizadas e acolher as famílias que perdem as mulheres e sobre as suas repercussões sociais. A morte permeia todos os espaços da saúde, faz parte do ciclo de vida do ser humano, não pode ser um tema negligenciado, mesmo se tratando de uma instituição que lide com o nascimento como é o caso das maternidades. Acolher essa família nessa dualidade de sentimento é de fundamental importância para uma elaboração fisiológica do luto por parte da família. Estudos relacionados à tanatologia são escassos e o tema precisa ser mais discutido.

Palavras chave: Tanatologia, Educação permanente, Enfermagem.

[1] Enfermeira. Especialista em Enfermagem obstétrica pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: jussara.bastos@ebserh.gov.br.

[2] Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família, Universidade Castelo Branco. Email: karine.sousa@ebserh.gov.br.

[3] Enfermeira. Especialista em Urgência e emergência pela Faculdade Leão Sampaio. Email: elizangelaconrado@hotmail.com.

[4] Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Fiocruz nucleadora UFMA/Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Maranhão. Email: edeane.cunha@ebserh.gov.br.

[5] Enfermeira. Especialista em cuidados paliativos e bioética pela Universidade de Fortaleza. Email: ana.lucia@ebserh.gov.br.

[6] Técnica em Enfermagem pelo Instituto de Assistência Social, Fortaleza, Ceará. Brasil. Email: antonia.nascimento@ebserh.gov.br.